

## Uma Semana para estar junto das feridas de Jesus

**A** entrada de Jesus em Jerusalém (Marcos 14,1-15,47) não é apenas um acontecimento histórico, mas uma parábola em ação. Mais: uma armadilha de amor para que a cidade o acolha, para que eu o acolha.

**Deus corteja a sua cidade** (a fé é a minha resposta ao cortejamento de Deus): vem como um rei mendicante, tão pobre que nem sequer possui o mais pobre dos animais de carga). Um Poderoso humilde, que não se impõe, antes propõe-se; como um amante desarmado.

**Bendito Aquele que vem.** É extraordinário poder dizer: Deus vem. Nesta região, por estas estradas, na minha casa que sabe a pão e abraços, Deus continua a vir, viandante dos milénios e dos corações. Aproxima-se, está à porta.

**A Semana Santa desdobra**, um a um, os dias do nosso destino; vêm ao nosso encontro, lentamente, cada qual generoso de sinais, de símbolos, de luz. Nesta semana, o ritmo do ano litúrgico torna-se mais vagaroso, podemos seguir Jesus dia após dia, quase hora após hora.

**A coisa mais santa que podemos fazer é estar com Ele:** «Homens e mulheres vão a Deus no seu sofrimento, choram por ajuda, pedem pão e conforto. Assim fazem todos, todos. Os cristãos, por sua vez, estão próximos a Deus no seu sofrimen-



to» (Bonhoeffer).

**O**s cristãos estão próximos de um Deus que na cruz já não é “o todo-poderoso” dos nossos desejos infantis, o salvavidas dos nossos naufrágios, mas é o **Todo-abraçante, o Todo-amante que naufraga na tempestade perfeita do amor por nós.**

São dias para estar próximo de Deus no seu sofrimento: a paixão de Cristo continua a consumir-se, em direto, nas infinitas cruzes do mundo, onde nós podemos estar junto aos crucificados da História, deixar-nos ferir pelas suas feridas, experimentar a dor pela dor da terra, de Deus, do ser humano, padecer e levar conforto.

**A cruz desorienta**, mas se persisto a ficar junto a ela, como as mulheres, o olhá-la como o centurião, perito em morte, decerto não compreenderei tudo, mas uma coisa sim: que ali, naquela morte, está o primeiro vagido de um mundo novo.

O que viu o centurião para pronunciar, ele que era pagão, o primeiro acabado ato de fé cristão, «era o Filho de Deus»? Viu um Deus que ama ao ponto de morrer.

**A fé cristã apoia-se na coisa mais bela do mundo: um ato de amor perfeito.** Viu a subversão do mundo; Deus que dá a vida inclusive a quem lhe dá a morte; Aquele para quem o poder é servir em vez de se servir; vencer a violência não com mais violência, mas tomando-a sobre si.

**A cruz é a imagem mais pura, mais alta, mais bela que Deus deu de si mesmo. São os dias que o revelam: «Para saber quem é Deus, só tenho de me ajoelhar aos pés da Cruz» (Karl Rahner).**

*Ermes Ronchi*



Ano B

Domingo de Ramos

28 Março 2021

N.º 581

## ACLAMADO, HUMILHADO, EXALTADO CAMINHO DE JESUS, CAMINHO DA IGREJA, CAMINHO DO HOMEM

**A** Igreja, no princípio da Semana Santa, é mais do que nunca chamada a interrogar-se sobre os caminhos que percorre e a aprender com o caminho de Jesus, para chegar a caminhar entre os homens como Ele caminhou”. afirma Luciano Manicardi.

**Pela celebração do Domingo de Ramos entramos na Semana Maior da celebração da Fé Cristã**, que culminará no alegre anúncio de que O aclamado, rejeitado, injustamente condenado e que totalmente Se oferece na Cruz, ressuscitou e está vivo.

**Este caminho de Jesus**, percorrido na obediência à vontade do Pai, é aquele que, como discípulos seus, somos convidados a percorrer.

**A figura do Servo de Deus** que nos é apresentada na primeira leitura da Eucaristia deste dia, obedecendo à palavra de Deus e encontrando em Deus a força para suportar as dores e toda a espécie de violências, aponta já para Jesus que somos convidados a contemplar na narração da Sua paixão e morte e meditarmos repetidamente como luz que abate as densas trevas que marcam os tempos que vivemos.

São Paulo, na segunda leitura que escutamos, deixa-nos para contemplação o belo hino das primeiras comunidades cristãs que, através dele, professavam o movimento de rebaixamento e obediência do Filho de Deus, “obedecendo até à morte e morte de cruz” como caminho para a exaltação e atribuição de “um nome que está acima de todos os nomes” e que d’Ele faz o Senhor (Cf Filip 2, 6-11).



«Aquele “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?”, que Jesus reza na Cruz, e que são as primeiras palavras do Salmo 22” (que hoje rezamos) na sua totalidade para nos sentirmos “bem-aventurados (porque nos encontramos com Jesus), tão santamente tristes e tão divinamente felizes!”» (Cf A. Couto).

Termino, deixando uma chave de leitura/oração completa deste salmo, numa atitude orante da nossa vida concreta nestes tempos difíceis que vivemos. Dos versículos 2 a 22, expressemos as nossas dores e angústias, rezemos a consciência pessoal das nossas debilidades. Do 23 ao 27, celebremos a presença de Deus Misericórdia. Do 28 ao 32, rezemos a esperança da Salvação.

## DOMINGO DE RAMOS - ANO B

**LEITURA I** | Leitura do Livro de Isaías (Is 50, 4-7)

**SALMO** | Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes? 2(Salmo 21(22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a))

**LEITURA II** | Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses (Filip 2, 6-11)

**EVANGELHO** | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 15, 1-39)

Naquele tempo, os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho, logo de manhã, com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio. Depois de terem manietado Jesus, foram entregá-lo a Pilatos. Pilatos perguntou-Lhe: «Tu és o rei dos judeus?». Jesus respondeu: «É como dizes». E os príncipes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Ele. Pilatos interrogou-O de novo: «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam». Mas Jesus nada respondeu, de modo que Pilatos estava admirado. Pela festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha. Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurretos, que numa revolta tinham cometido um assassinio. A multidão, subindo, começou a pedir o que era costume conceder-lhes. Pilatos respondeu: «Quereis que vos solte o rei dos judeus?». Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes Barrabás. Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes: «Então, que hei-de fazer d'Aquele que chamais o rei dos judeus?». Eles gritaram de novo: «Crucifica-O!». Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?». Mas eles gritaram ainda mais: «Crucifica-O!». Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitá-lo, entregou-O para ser crucificado. Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio, que era o pretório, e convocaram toda a corte. Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido. Depois começaram a saudá-l'O: «Salve, rei dos judeus!». Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe as suas roupas. Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem. Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo. E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário. Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o quis beber. Depois crucificaram-n'O. E repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um. Eram nove horas da manhã quando O crucificaram. O letrado que indicava a causa da condenação tinha escrito: «Rei dos Judeus». Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo: «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz». Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos». Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam. Quando chegou o meio-dia, as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde. E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?». que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: «Está a chamar por Elias». Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse: «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali». Então Jesus, soltando um grande brado, expirou. O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo. O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou: «Na verdade, este homem era Filho de Deus».



CHEGOU AO PÉ DELE  
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE  
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO  
PASTORAL  
2020/2021

2020  
2021

PLANO  
PASTORAL

## DOMINGO DE RAMOS

IMPLICA-TE COM A CARIDADE

**HISTÓRIA DO DIA**

Lê e medita **Mc 15, 1-39**

«Tomai: isto é o meu Corpo»

**DICA**

**Momento Pós-Comunhão**

Senhor, colocámo-nos no lugar do Criador, e, sem humildade nem sabedoria, acreditámos que poderíamos dirigir cada coisa seguindo o caminho do domínio e da posse. Transformamos! Faz com que o nosso rosto seja luz, que as nossas palavras sejam fortes, as nossas ações coerentes. Mais do que nunca, precisamos da grandeza do teu sopro, precisamos que o teu coração se torne nosso, para nos recordar que também em nós vive a maravilhosa liberdade dos filhos de Deus. Ámen.

**LIVRO**

Ler a Carta Encíclica do Papa Bento XVI

**Deus Caritas est, sobre o amor de Deus.**



**TLin[formativo]**

**RECOLHA DE BENS PARA MOÇAMBIQUE:**

**Até até 31 de março.**

«JUNTOS POR CABO DELGADO»

**Materiais:** cozinha, agrícola, costura, carpintaria, tendas, lonas e cobertores.

**Contatos de entrega das 17h às 20h:** Pedro Pinto (965876382) e Davide Duarte (934230122)

**I APP**  
DA *Caridade* UPGRADE

CAMINHADA  
QUARESMA E PÁSCOA 2021

**PESQUISA DA APP**

Ver o filme **“Por amor aos pobres: a Vocação de Santo Aníbal”**:



**TRUQUE DA APP**

**Símbolo:** abrir a APP da Caridade e ver a palma da mão, símbolo que indica as pessoas que deram testemunho com a própria vida pelo Evangelho (santos/as), cujas ações foram sempre por atenção, cuidado e amor desinteressado aos outros. Afinal, «a fé sem obras está completamente morta», como nos diz São Tiago.



**CELEBRAÇÕES SEMANA SANTA / PÁSCOA:**

a Zona Pastoral da Cidade elaborou um programa para **transmissão online** das celebrações da Semana Santa e Páscoa, aludindo, também, às várias **procissões** que tradicionalmente encorpavam as celebrações. Pode consultar e participar aqui:



UMA IGREJA  
SINODAL E SAMARITANA